

Ano 11 - nº 130 - abr/11 - R\$ 11,00

Infra

Facility Property

Media Partner

FMI



Cogestão prisional

Modelo (de sucesso) confirma o alcance que a atividade de Facilities pode ter no Brasil. Entrevista especial com Rodrigo Gaiga, diretor-executivo do INAP Brasil

As 100 maiores e mais sustentáveis construtoras de 2010

Telecom: como ela agiliza as operações e reduz custos



Bill Clinton, Arnold Schwarzenegger e empresários participaram do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade. Estivemos lá para trazer tudo até você

Divulgação Seminars

Fábio Vicentini



Lideranças debatem os desafios da sustentabilidade mundial, reconhecem o nosso valor e apontam como podemos melhorar

O mundo e a sustentabilidade precisam do Brasil

Por Léa Lobo

O 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade aconteceu entre os dias 24 e 26 de março, no Hotel Tropical, em Manaus (AM), e teve como tema principal a Sustentabilidade Econômica, Ambiental e Social da Amazônia e do Planeta. Promovido por João Dória Jr., do Grupo de

Líderes Empresariais (LIDE), o evento reuniu mais de 700 empresários, políticos e ambientalistas de diversos países. Foram três dias em que lideranças debateram e defenderam práticas e mecanismos bem-sucedidos para o desenvolvimento sustentável mundial. O evento, com altíssimo ritmo de conteúdo, esperança, reconhecimento do nosso país, cidadania, liderança e ações efetivas, contou com palestras



Divulgação Seminars

do ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton; do ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger; e do fundador e presidente do Grupo Virgin, Richard Branson, além do cineasta James Cameron, do ex-secretário de Meio Ambiente Fábio Feldemann, do senador Eduardo Braga, entre outros importantes líderes nacionais e internacionais.

O governador do estado anfitrião, Omar Aziz, disse em seu discurso que sabem como preservar a floresta, mas que para isso precisam de ajuda. Enfatizou a importância e o interesse em manter a floresta em pé. Para tal, fez um apelo político, uma convocação para que todos ajudem o povo amazonense, que segundo ele é ordeiro, compreensivo e cumpridor da lei. Advertiu ainda que a economia baseada em transações de crédito de carbono pouco avançou nos últimos anos.

ORGANIZAÇÃO EM SINTONIA COM O VERDE

O objetivo maior do evento, segundo João Doria Jr., é criar um compromisso político e empresarial com o desenvolvimento sustentável do planeta. Para isso, a promotora do encontro, a Seminars, preparou um plano de gestão socioambiental para a ocasião, que incluiu priorização de consumo de produtos e alimentos da região, redução do consumo de materiais, utilização de itens de baixo impacto e com procedência comprovada, e a gestão de resíduos sólidos com incentivo a cooperativas locais. Além disso, foi realizada a quantificação e compensação dos gases de efeito estufa de todas as suas atividades antes, durante e depois do evento, por meio da aquisição de créditos de carbono provenientes de projetos ambientais brasileiros certificados, obedecendo-se critérios definidos no Programa Evento Neutro. Vale dizer que no encerramento desta segunda edição, a iluminação externa do Teatro Amazonas foi desligada durante uma hora (iniciativa intitulada “Hora do Planeta”).

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Segundo o ex-governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, “precisamos de uma abordagem mais dinâmica, com foco nos negócios e no crescimento econômico. Os ambientalistas falam de ciência e seus discursos têm base no medo, mas isso não funciona. Poucas pessoas têm consciência do que significa sustentabilidade e de que forma essas questões impactam suas vidas”, alertou. Para ele, é possível criar empregos com o uso de tecnologias verdes. “Na Califórnia, por exemplo, foram criados 10 vezes mais postos de trabalho no chamado ‘setor verde’ do que em outros segmentos da economia. E que isso demonstra que sustentabilidade não é ideologia ambiental, é realidade”, conta.

Lembrou ainda que em 2003, quando assumiu o governo, nada era feito na melhoria da



Fotos Divulgação Seminais

João Doria Jr. é presidente do Grupo Doria, que edita revistas como a Lide, Meeting & Negócios, Marketing Empresarial, Sustentabilidade e Empreendedor. É conferencista e autor dos livros "Sucesso com Estilo" e "Lições para Vencer". É vice-presidente do São Paulo Convention & Visitors Bureau, diretor do MASP, fundador e presidente do LIDE – Grupo de Líderes Empresariais. Pelo terceiro ano consecutivo, foi eleito uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil e do mundo, pela revista IstoÉ, em 2011



Dan Epstein tem trabalhado no setor de desenvolvimento ambiental e sustentável desde 1984. Hoje é o diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, sendo responsável pelo desenvolvimento e entrega da estratégia de sustentabilidade para este projeto, que aspiram ser os mais verdes da história

infraestrutura porque as pessoas eram contra. Não por má vontade, mas porque a maioria não sabia o que isso significava. A realidade só mudou quando o governo modificou a sua abordagem, mostrando a importância das mudanças através dos sentimentos das pessoas. "Quando ficamos parados no trânsito, às vezes ficamos com raiva, mas para mudar este cenário é preciso construir mais estradas, ampliar alternativas de transportes", exemplificou. A partir desse entendimento, em 2006, investiram US\$ 60 bilhões em obras de infraestrutura.

Entusiasmado, Schwarzenegger ainda elogiou o Brasil por ter avançado na adoção de energias renováveis – a exemplo da qualidade do nosso etanol – que hoje soma 85% da energia produzida no País. Disse que fomos inteligentes e fizemos um trabalho fantástico nos últimos anos e que ele gostaria de agradecer o Brasil por isso. "Mesmo que vocês chamem o Brasil de um país pobre, o crescimento aqui nos últimos anos é extraordinário. Somente três países no mundo estão fazendo isso: China, Índia e Brasil", apontou. Também criticou o uso de combustíveis fósseis como petróleo e disse que as economias não podem ficar a mercê do petróleo, que torna os produtos mais caros, e que nos EUA deixa um saldo de 100 mil mortes prematuras por causa de doenças causadas pela poluição. A Califórnia, segundo ele, mostrou que é possível vencer e mudar este quadro, com a utilização de energias alternativas.

Para o ator, sustentabilidade tem a ver com a maneira como as coisas são apresentadas, já que os antigos argumentos têm que ser deixados para trás. "É preciso pensar diferente, já que somos

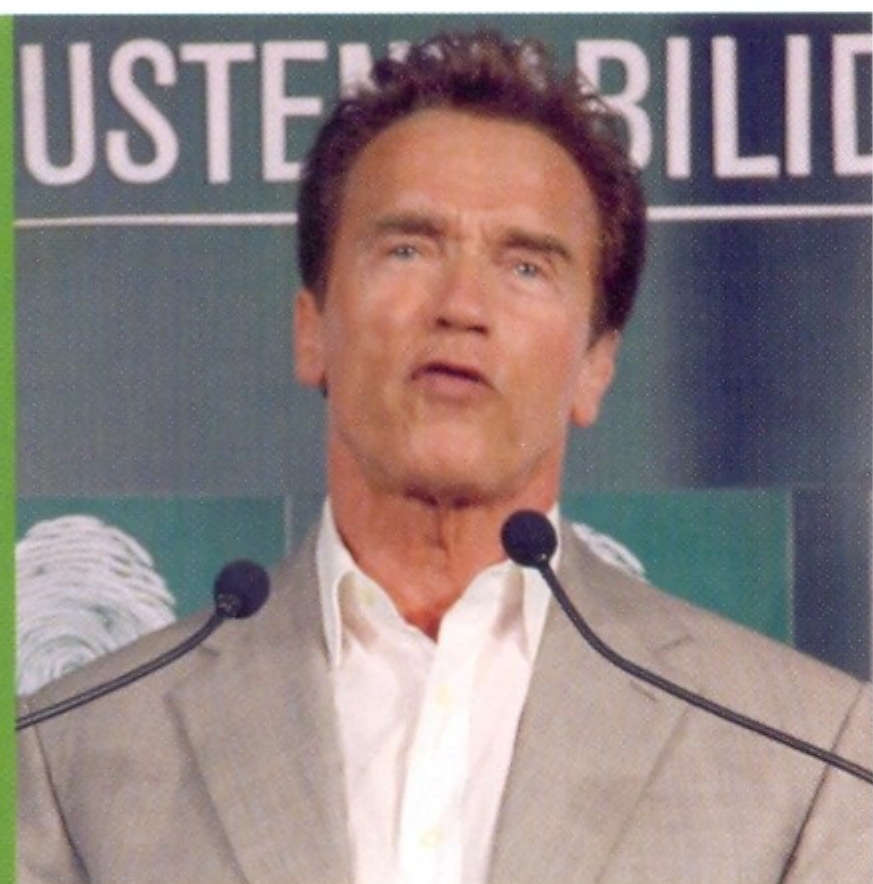
ambientalistas; medo e culpa não são sustentáveis. Por isso as pessoas precisam acreditar que há esperança e que as soluções estão dentro delas", concluiu.

Para o cineasta James Cameron, "não tínhamos que esperar o debate, mas sim partir para a ação, pois só assim as pessoas nos seguem". A natureza humana, segundo ele, nem sempre conhece o âmago dos problemas, ao contrário: espera que os outros os resolvam. Para Cameron, os líderes não podem agir sem o apoio público. Disse também que o Brasil precisa explorar o potencial que tem em energia solar. "É inacreditável que 20% da energia da Alemanha venha da energia solar e que o Brasil não use o potencial que tem no uso deste tipo de alternativa", exclamou.

Para ele, quando o assunto é a energia limpa, poderíamos fabricar mais painéis solares no Brasil, já que temos um ambiente que nos permite isso. "Por que deixar a China ser líder na fabricação de painéis solares, se o Brasil pode fazê-los aqui?", questionou. "Pode ser uma corrida ao ouro, como parte do plano de crescimento econômico que o país pode estabelecer", finaliza.

A VISÃO DE QUEM ORGANIZA OS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES

Diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Dan Epstein defendeu a ideia de que "a eficiência energética não custa mais" se planejada em todas as etapas – desde a escolha dos materiais ao uso de tecnologias sustentáveis. "Nos Jogos Olímpicos de Londres, o importante é que estamos construindo pensando para daqui a 100 anos". Para Epstein, a sustentabilidade trará muitos



Fotos Divulgação Seminars

Arnold Schwarzenegger, ex-governador do Estado da Califórnia – EUA, venceu o prêmio “European Voice de 2007” por promover ações contra as mudanças climáticas com o California Global Warming Solutions Act de 2006 e introduzir um projeto de comércio com outros estados dos Estados Unidos. Em 2005, emitiu uma ordem executiva com o objetivo de reduzir os gases do efeito estufa a 80% dos níveis de 1990 em 2050. Em 2006, assinou uma proposta de lei criando a primeira regulamentação dos Estados Unidos sobre as emissões de gases do efeito estufa. Na Califórnia, proibiu grandes corporações de fazerem contratos de longo prazo com fornecedores que não atendem às regulamentações do Estado sobre a emissão de gases causadores do efeito estufa

benefícios no futuro, pois permitirá menos gasto com energia e pessoas mais felizes e saudáveis. E os Jogos são uma oportunidade para a criação dessa perspectiva sobre como o homem deve se relacionar com o meio ambiente.

Para os Jogos Olímpicos de Londres, foram definidos os 12 objetivos prioritários: emissão zero de carbono; produção zero de lixo; transporte sustentável; água limpa; biodiversidade; baixo impacto ambiental; apoio às comunidades locais; acesso; emprego e negócios; saúde e bem-estar; além de inclusão social. No caso das alternativas para a locomoção das pessoas, defendeu a adoção de uma política de transporte público, que, além de beneficiar um número maior de pessoas, representará um “legado” para as cidades. Outra atitude foi a iniciativa inglesa de divulgar permanentemente as informações do ritmo das obras, para que a sociedade acompanhe e entenda o que está sendo gasto e, ao mesmo tempo, desenvolva uma paixão pelo patrimônio que está sendo construído para a nação.

O alerta final de Epstein foi para o olhar do mundo para o Rio de Janeiro, para o nosso governo e para a impressão que deixaremos. “Reúnam todos, coloquem o ego de lado e trabalhem juntos. O prêmio é enorme, já que as Olimpíadas são uma vitrine para 4 bilhões de pessoas que olharão para o legado que deixarão. “Digam aos políticos que eles passarão a ser amados depois disso”, concluiu o diretor de Sustentabilidade para os Jogos Olímpicos de Londres.

ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS PARA A DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA

Richard Branson, idealizador do Carbon War Room, fundador e presi-

dente do Grupo Virgin, defendeu a exploração econômica do uso das florestas e o uso de energia nuclear. Segundo ele, o etanol é uma ótima alternativa de energia limpa, desde que a cana não seja plantada na floresta.

“No Brasil, o biocombustível já é uma realidade e a utilização do etanol os coloca em uma posição de liderança no cenário mundial. Para outros países, o carro elétrico é uma boa alternativa; aqui, onde vocês já têm 70% de sua frota movida a etanol, faz muito mais sentido ampliar esta participação para 100% da frota”, exemplificou. Em sua opinião, os entraves colocados pelo governo norte-americano para o etanol brasileiro não fazem nenhum sentido. Ao finalizar sua apresentação, alertou ainda para os perigos do crescimento da pecuária para dentro das florestas e advertiu para os riscos de percepção de imagem que as empresas podem sofrer por não adotarem ações de sustentabilidade.

INTERNALIZANDO A SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS

Adam Werbach falou do tema sob o contexto empresarial, sob o seu significado como rentabilidade em longo prazo, pois tem efeitos profundos nas empresas. Para ele, sustentabilidade não é ser ecológico, mas sim considerar quatro pilares: o cultural, o social, o econômico e o ambiental, sempre fundamentado pela inovação. Para ele, é preciso estabelecer metas que levem a um norte, mais nobres, mais otimistas, mas visionárias e integradas. “É preciso utilizar-se de ferramentas, a exemplo de transparência e de engajamento, e utilizá-las de forma diferenciada, fora da hierarquia, sempre tentando fazer coisas diferentes e buscando a melhoria. Afinal, algo tem

que nos motivar para acreditarmos que fazer sustentabilidade dá certo”. Finalizou mencionando o futuro das organizações. “As leis são necessárias, mas também os mercados determinam o que é importante: as empresas com mais sucesso serão as sustentáveis, as outras ficarão decadentes”, destacou.

MANTENDO A VISÃO E A MOTIVAÇÃO PARA CHEGAR À SUSTENTABILIDADE

Paul Hawken dedicou parte de sua vida a mudar a relação existente nos negócios, no meio ambiente e nas relações humanas, sempre com o objetivo de criar um mundo realmente sustentável. Além de gerir negócios ecológicos, escreve e ensina sobre o impacto do negócio no meio ambiente. Paul deu sua contribuição logo no início de sua

apresentação, quando falou do filme Avatar, no qual o cineasta James Cameron procurou criar consciência entre as pessoas e o meio ambiente, promovendo um mundo que promova a vida e não o consumo. Segundo ele, a nossa meta deve ser criar um mundo sustentável, porque é uma meta que cria uma geração, a geração do futuro.

No seu entendimento, o critério para definir as empresas bem-sucedidas deve vir de sua contribuição com o social. “Devemos investir nas empresas que ajudam as pessoas”. Destacou ainda o papel de liderança do Brasil. Disse que não veio aqui pelas belezas naturais, música e brasileiras maravilhosas, mas para deixar a mensagem de que o Brasil está no momento de criar e ser um dos países mais importantes do mundo, e de



Richard Branson, fundador e presidente do Grupo Virgin, é uma liderança que se comprometeu a investir os dividendos das empresas Virgin Group de transporte em iniciativas de energia renovável e pesquisas para os próximos dez anos. É o criador do Desafio da Terra, um concurso com o objetivo de encontrar uma tecnologia comercial para remover o dióxido de carbono da atmosfera



Fotos Divulgação Seminars



James Cameron, caminhoneiro até 1978, o mergulhador, ambientalista e cineasta canadense é recordista de bilheterias em diversas filmagens, a exemplo de Rambo II – A missão, Aliens – O Resgate, O Exterminador do Futuro, Titanic e, recentemente, Avatar, um filme de ficção científica em 3D ambientado no ecossistema virgem de um planeta distante, que atualmente detém os recordes de bilheteria nacional e internacional. Cameron também continua desenvolvendo diversos projetos oceânicos e outros documentários voltados a assuntos ambientais

que o mundo tem fome de liderança. Para Hawken, a sustentabilidade é uma forma coletiva de ver o mundo. “Precisamos entender que tudo está conectado. Ninguém sabe fazer mais nada sozinho. Fazemos tudo de forma coletiva”, finalizou.

UM PROJETO PARA O PAÍS

Ex-secretário do Meio Ambiente de Estado de São Paulo, Fábio Feldmann destacou a necessidade de o Brasil estabelecer uma agenda para o século 21, com temas ambientais por meio de alianças políticas e lideranças fortes. Para ele, o Brasil precisa ter uma cabeça de século 21 e entender que o mundo está se transformando rapidamente. “A sustentabilidade é a preocupação com gerações futuras. O consumidor mudou, quando ele adquire uma camiseta SOS Mata Atlântica ou um móvel de madeira certificada, ele está comprando uma causa”, declara.

Também manifestou preocupação com o setor agropecuário brasileiro que, segundo ele, será o mais afetado com o aquecimento global e criticou o Pré-sal. Manifestou ainda que tinha dúvidas de um país que acredita que o combustível fóssil é seu passaporte para o mundo, quando o mundo está buscando alternativas para o uso de energias limpas. Aproveitou para defender a realização de um plebiscito nas áreas de risco afetadas pela exploração do Pré-sal. “Precisamos perguntar à sociedade se ela está disposta a correr riscos com acidentes na costa brasileira onde será explorado o Pré-sal”, questionou.

Feldmann salientou ainda a importância do envolvimento das empresas nas questões ambientais, na criação de um “laboratório de sustentabilidade” na

Mata Atlântica brasileira e das consequências da construção de uma terceira usina nuclear no Brasil, lembrando a crise em Fukushima (Japão). Para ele, a única usina nuclear segura é aquela que não existe.

HUMANISMO E SUSTENTABILIDADE

O ex-presidente americano Bill Clinton encerrou o Fórum com o tema “Humanismo e Sustentabilidade”, prevendo que o mundo sofrerá consequências climáticas “catastróficas” antes de 2050 se não assumir o desafio de lutar por uma sociedade sustentável que reduza as emissões de gases poluentes.

Para ele, é preciso mudar a forma de gerar e consumir energia, lembrando que a não dependência de energias dá independência e liberdade, sobretudo em um momento de crise econômica. Disse que o Brasil, como país, deve assumir a liderança do desenvolvimento sustentável e o comando na geração de energia limpa e de alternativas para diminuir as consequências das mudanças climáticas e dos riscos do efeito estufa. “O mundo precisa de vocês para enfrentar este projeto, pensem nisso”, disse o fundador da Clinton Foundation. Fazendo uma alusão crítica aos resultados do encontro de Copenhague em 2009, disse que todo o mundo sabe que devemos fazer algo, mas ainda há gente que acredita que não se pode fazer nada para reduzir os gases que geram o efeito estufa.

Como exemplo de sua colaboração para com o Brasil e na liderança de sua luta para melhorar as consequências das emissões de gases poluentes, lembrou que a Clinton Foundation está colaborando com a substituição de 84 mil lâmpadas de semáforos do Rio de Janeiro pelas de tecnologia LED, que duram



Adam Werbach, autor do novo livro “Estratégia para a Sustentabilidade”. Como Chefe de Sustentabilidade Officer da Saatchi & Saatchi, Werbach lidera iniciativas de sustentabilidade em países como China, África do Sul e Brasil. Assessora empresas como Walmart, Procter & Gamble e AT&T. Aos 23 anos, foi eleito o presidente mais jovem da história do Sierra Club, a maior e mais antiga organização ambiental dos EUA

10 vezes mais e poluem menos. O ex-presidente anunciou também que estão apoiando a compra de ônibus e veículos híbridos e elétricos no Rio de Janeiro, São Paulo e Bogotá – por ser o transporte, em sua opinião, um dos setores que permite aumentar a eficiência energética.

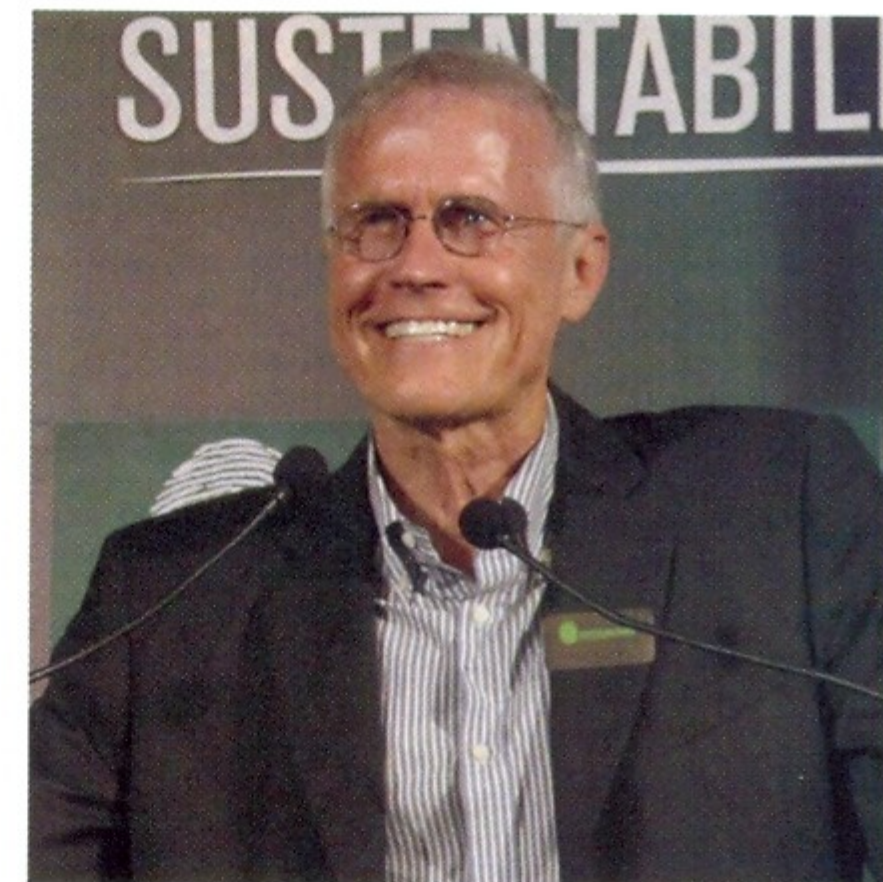
Ao final do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, o ex-presidente americano ainda respondeu perguntas de vários empresários presentes, a exemplo dos patrocinadores Nestlé, Coca-Cola, Sabesp, e de apoiadores como Itaútec, Honda, Natura, P&G, Klabin, Oi, Videolar, Whiripool, entre outros importantes nomes que já praticam ações limpas e que tem como destino comum a implantação de soluções que as tornem mais competitivas e saudáveis. Enfim, na contramão do que pensa uma grande maioria “ecológica”, é com o “negócio limpo” que mudaremos a imagem do Brasil. Segundo as lideranças mundiais que discursaram no evento, somos um país que tem capacidade de ser um líder e é isso que as grandes potências mundiais esperam de nós, brasileiros.

Para nós, da INFRA, as principais

conclusões do Fórum foram de que, apesar de o Brasil ser visto como uma liderança mundial para alavancar a economia verde, ainda é preciso dar importantes passos para amadurecer, pois há muito marketing e poucas ações concretas de empresas e governos em produzir resultados práticos. Mais do que isso, temos muitas oportunidades a partir da produção de soluções limpas. Por isso, a pauta da sustentabilidade precisa ser entendida como oportunidade de negócios, de crescimento dos negócios e de inclusão social – que depende de ações efetivas e realizadas de forma integrada.

WORKSHOPS

Os quatro seminários trouxeram temas como: Mecanismo de Mercado para Produção de Água, Conservação das Florestas, Descarbonização da Economia e Construções Sustentáveis, este último, patrocinado pela Carrier. Segundo a diretora-executiva do GBC Brasil, Maria Clara Coracini, o Brasil é o 5º no Ranking de construções sustentáveis com 255 projetos, sendo que 24 já foram certificados pelo processo LEED.



Paul Hawken escreveu sete livros, incluindo quatro best-sellers nacionais, que foram publicados em mais de 50 países em 27 idiomas. Fundou várias empresas, incluindo as primeiras companhias de alimentos naturais dos EUA. Trabalhou como coordenador de imprensa na equipe de Martin Luther King Jr. (1965). Fundou o Natural Capital Institute e criou a Wiser Earth, uma plataforma que liga as ONGs, fundações, governos, cientistas e cidadãos preocupados com o meio ambiente





Fotos Divulgação Seminars

William Jefferson Clinton, 42º presidente dos Estados Unidos, fundador da William J. Clinton Foundation, foi o primeiro presidente democrata em seis décadas a ser eleito em 1992 e 1996. Sob sua liderança, o país viveu a economia mais forte de sua geração e a mais longa expansão econômica da história dos EUA, incluindo a criação de mais de 22 milhões de empregos. A sua Fundação tem a missão de fortalecer a capacidade de pessoas nos Estados Unidos e em todo o mundo a enfrentarem os desafios da interdependência global



Maria Clara Coracini é diretora-executiva no GBC Brasil e por vários anos foi líder para a América do Sul em diferentes áreas da DuPont, sendo uma delas a de Infraestrutura. Ela é especialista em melhoria de bem-estar no ambiente de trabalho e possui experiência no terceiro setor, tendo sido por seis anos membro do comitê executivo do United Way Brasil

Conclusões sobre os workshops

CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS, POR NELSON KAWAKAMI E APRESENTADO POR MARIA CLARA CORACINI

BARREIRAS

- Falta de informação, conscientização, conhecimento e formação do setor;
- Falsa visão de que as construções sustentáveis são economicamente menos interessantes;
- Falta de uma visão holística, contabilidade segregada;
- Falta de conscientização do consumidor e comunidade;
- Falta de política, legislação, incentivo e ação integrada dos três níveis de governo.

PAPEL DO GOVERNO

- Dar exemplo, ajudando a desenvolver tecnologias e a criar escala;
- Legislar e fazer valer, levando em consideração as características de cada região;
- Financiamentos especiais e incentivos, como por exemplo, desonerando os materiais, serviços e equipamentos sustentáveis;
- Simplificar a redução do tempo e custo para a obtenção de licenças ambientais para as construções sustentáveis;
- Conscientizar e educar.

MECANISMOS DE MERCADO PARA PRODUÇÃO DA ÁGUA, PELO AMBIENTALISTA MÁRIO MANTOVANI

- A importância da água não é levada a sério em função da abundância. Temos 80% de esgoto nas águas e

70% de doenças advindas desta poluição;

- Necessidade do engajamento da sociedade e participação dos processos de gestão de água;
- Diminuir as resistências para evitar as perdas da biodiversidade = pegada de carbono e pegada hídrica;
- Questionarmos qual o valor desses serviços de ecossistemas;
- Questão ambiental não é só para proteger bichos. Ter a proteção da margem do rio e permitir que não tenhamos contaminação com agrotóxicos. Gastamos mais com assoreamento do que com tratamento de água, ou seja, mal uso do solo;
- Para encerrar: ter o rio como um termômetro da sociedade. Ainda jogamos 80% dos resíduos sólidos na natureza, que acaba contaminando as águas;
- Nossa proposta: Maior consciência da importância das águas. Temos que nos mobilizar em defesa deste bem finito, em defesa da vida.

CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS, POR VIRGÍLIO VIANNA, SUPERINTENDENTE GERAL DA FAS – FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL

- Debateram sobre os serviços ambientais, que é a propulsão do grande motor (Amazônia) que distribui água. Desmatar a Amazônia é contra o interesse nacional;
- Estar atento de que as soluções para a Amazônia advêm dos principais serviços ambientais que as florestas



Fotos Divulgação Seminars

Fábio Feldmann, consultor, administrador e advogado, foi deputado federal e secretário do Meio Ambiente de Estado de São Paulo. Participou da elaboração da legislação ambiental brasileira, foi relator da Política Nacional de Recursos Hídricos, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica. Foi fundador e presidente da SOS Mata Atlântica, OIKOS, Funatura e Biodiversitas. Atuou como membro conselheiro da Conservation International, Ecological Footprint, LEED – Leadership for Environment and Development, GRI – Global Reporting Initiative e Greenpeace Internacional, e foi membro do Grupo Especial para Rio+10 da IUCN – International Union for Conservation of Nature and Natural Resources

produzem como a madeira, peixes, biodiversidade etc. Não sabemos usar a diversidade a nosso favor;

- As empresas podem viabilizar a economia florestal fomentando a sustentabilidade dentro das empresas, usando o conceito da compensação seja do carbono, de água;
- Defesa do lobby do bem – que as empresas se envolvam com as políticas públicas e façam com que as ações verdes sejam estimuladas. Ter um olhar arejado. As empresas podem se somar às novas lideranças empresariais;
- Os governos podem contribuir para viabilizar esta economia sustentável na Amazônia, investimento em educação, em infraestrutura, melhorar os lixões, mudando cultura nas organizações governamentais;
- A valorização dos serviços ambientais pode contribuir para alavancar um novo estilo de desenvolvimento para a Amazônia e para o Brasil, pois se controlarmos o desmatamento, reduziremos toneladas de emissão de carbono.

DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA, POR NEWTON FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA SUSTENTAX

- Existem inúmeras formas de os países buscarem a redução de suas emissões. Um esforço brasileiro nesse sentido teria um efeito positivo no aumento da capacidade e produtividade;
- É preciso uma abordagem integrada entre energia (incentivo às energias renováveis), agronegócio e biodiversidade.
- É condição importante atribuir valor ao patrimônio ambiental para que o Brasil assuma a liderança mundial em uso sustentável e conservação dos recursos naturais, produção sustentável de insumos agrícolas e uso de fontes renováveis de energia.
- É preciso criar um plano de desenvolvimento em que haja harmonia entre as leis, os incentivos fiscais e a conscientização dos consumidores.



Noite de premiação elege as maiores e as mais sustentáveis na construção civil

MRV Engenharia e Participações foi a que mais construiu em 2010

Por Vânia Lobo e Érica Marcondes

A MRV Engenharia e Participações foi agraciada na noite de 30 de março na categoria mais importante dos premiados na 7ª edição do Ranking ITCnet 2010 – As 100 Maiores da Construção. A companhia foi a que apresentou o maior número em metros quadrados construídos na pesquisa realizada em todo o decorrer do ano passado pelo ITCnet.

Para Edmil Adib Antonio, diretor de Crédito Imobiliário da MRV, e que representou a construtora recordista, “participar e ganhar o Prêmio ITCnet é uma satisfação, é o reconhecimento pelo que nós fazemos. Mas, acima de tudo, representa um aumento da responsabilidade que nós temos para com o setor, e um incentivo por saber que se trata de um acompanhamento técnico sério. Acredito que é fundamental para o mercado crescer”.

Entre a centena de empresas esco-

lhidas pelo critério de quem mais ergueu metros quadrados (veja quadro), o prêmio destacou mais 16 nomes, em outras cinco categorias: de maior construção por região no segmento residencial, de maior construção residencial de baixa renda, de maior construção no setor industrial e comercial e as mais sustentáveis. “É um ranking da realidade das obras, uma avaliação de seu desempenho durante o ano”, explica o presidente da ITCnet, Guillermo Vidal. Segundo ele, os investimentos no ano passado superaram a marca dos 325 bilhões de dólares. Só no segmento comercial, foram



109 bilhões de dólares para 3.311 obras.

Esta sétima edição do ranking apresentou uma novidade: o lançamento do Prêmio ITCnet SustentaX de Sustentabilidade, que também elegeu as construtoras mais sustentáveis no segmento residencial de baixa renda, residencial, comercial e industrial.

Foi a primeira vez que o setor realizou uma premiação relevando ações de sustentabilidade adotadas pelas construtoras. O prêmio avaliou as práticas ambientais presentes nas obras e também questões relativas à gestão sustentável. Ele foi idealizado mediante uma parceria entre a ITCnet e o Grupo SustentaX, especializado em sustentabilidade corporativa.

Para Viviane Guirao, diretora de Pesquisa e Mercado da ITCnet, “o objetivo é incentivar as construtoras a adotarem cri-

Edmil Adib Antonio recebe troféu como Construtora Recordista pela MRV Engenharia e Participações das mãos de Guillermo Guirao

■ ■ Ranking ITCnet

térios de sustentabilidade, para alcançarem os melhores índices em uma gestão sustentável e para ajudar a diminuir os impactos junto às comunidades e ao meio ambiente”.

A cerimônia de premiação foi realizada no Milenium Centro de Convenções, em São Paulo. Na ocasião, empresários do setor e imprensa puderam conferir uma palestra sobre “Inteligência no Pensamento Empresarial”. Uma das lições deixadas pelo consultor Michel Namora Filho foi de que “quem compra o faz pela sua razão e não pela razão de quem vende”. Da mesma forma, “as propostas de valor de uma empresa devem eliminar as limitações dos clientes, levando-os a aumentar sua produtividade e felicidade. Uma última dica do palestrante foi quanto à importante relação com os parceiros, pois “a proximidade com o fornecedor aumenta a competitividade”.

PROGREDIR PRESERVANDO A NATUREZA

O Prêmio ITCnet SustentaX de Sustentabilidade foi criado não apenas para avaliar as ações ambientais nas obras, mas também para analisar questões relativas à gestão sustentável, garantir qualidade e segurança, combater o desperdício, propor medidas para aumento de produtividade e seleção de fornecedores socioambientalmente responsáveis.

Ter um modelo de gestão que equilibre qualidade, produtividade e reduza os desperdícios de obras deveria ser corriqueiro no setor, mas infelizmente, ainda não é. Por isso, os organizadores chegaram à conclusão que era chegada a hora de reconhecer aquelas empresas e seus dirigentes que já entenderam que sustentabilidade empresarial passa pela obtenção de resultados de maneira ética e com responsabilidade socioambiental.

Por isso, os aspectos sociais também tiveram peso nas avaliações para eleger os melhores, tais como: respeito à cidadania e à contratação e gestão de pessoal, qualidade das instalações disponibilizadas aos trabalhadores, boas práticas de relacionamento com a vizinhança, entre outros fatores. Segundo Newton Figueiredo, presidente da SustentaX, é preciso olhar atentamente para o mercado e para as oportunidades. Pesquisas apontam que os consumidores estão cada vez mais dispostos para comprar produtos sustentáveis, mesmo pagando mais caro por isso.

Para Guillermo Guirao, distinguir as mais sustentáveis é importante também para disseminar as boas práticas de gestão e de campo para toda a cadeia construtiva. “Será um guia também para os investidores e também para os que procuram imóveis”, finaliza.

Classificação	Razão Social	Total m ²	Total de obras
1	MRV Engenharia e Participações S/A	6.799.086,74	349
2	Gafisa S/A	6.320.152,02	286
3	Brookfield Rio de Janeiro Empreendimentos Imobiliários S/A	4.270.924,97	91
4	Cyrela Brazil Realty	4.071.690,24	108
5	Even Construtora e Incorporadora S/A	2.575.601,58	73
6	Rossi Residencial S/A	1.831.465,74	123
7	Direcional Engenharia S/A	1.587.592,72	45
8	Plaenge Empreendimentos Ltda	1.498.831,79	154
9	Toledo Ferrari Construtora e Incorporadora Ltda	1.431.419,18	26
10	Rodobens Negócios Imobiliários S/A	1.420.089,59	66
11	Schahin Engenharia Ltda	1.400.391,41	26
12	Trisul S/A	1.163.590,60	25
13	Moura Dubeux Engenharia Ltda	1.138.778,71	61
14	Tecnisa Engenharia e Comércio Ltda *	1.085.894,00	32
15	WTorre Engenharia e Construção S/A	1.074.566,00	7
16	Racional Engenharia Ltda	1.063.676,50	21
17	Sinco Sociedade Incorporação e Construção Ltda	988.783,00	21
18	Sertenge S/A	961.854,98	33
19	Construtora OAS Ltda *	929.854,00	14
20	Plano & Plano Construções e Empreendimentos Ltda	920.091,56	22
21	Hochtief do Brasil S/A	913.300,00	14
22	Mac Investimentos e Participações Ltda *	899.648,00	18
23	Método Engenharia S/A	860.889,76	16
24	BKO Engenharia e Comércio Ltda	747.748,84	20
25	Serpal Engenharia e Construtora Ltda	715.533,81	40
26	Norcon Sociedade Nordestina de Construções S/A	706.460,38	22
27	Grupo THA	683.786,37	28
28	Construtora Sá Cavalcante Ltda	668.075,80	9
29	Lúcio Engenharia Construções Ltda	661.000,00	7
30	EZ-Tec Técnica Engenharia e Construções Ltda	643.641,66	30
31	Bueno Netto Gestão Imobiliária Ltda *	610.957,00	18
32	Construtora Borges Landeiro Ltda	603.422,28	6
33	Criciúma Construções Ltda	601.763,45	59
34	Galwan Construtora e Incorporadora Ltda	558.743,18	22
35	Emccamp Residencial S/A	532.508,70	27
36	Cury Empreendimentos Imobiliários Ltda	525.392,75	25
37	EBM Incorporações S/A	445.894,89	16
38	Metron Engenharia Ltda	411.099,14	18
39	Construtora Queiroz Galvão S/A *	410.178,00	20
40	Via Engenharia S/A *	399.606,00	8
41	Dominus Engenharia Ltda	397.101,76	15
42	Tibério Construções e Incorporações S/A *	383.013,00	19
43	ICEC Indústria de Construção Ltda	357.340,00	14
44	MPD Engenharia Ltda	346.185,91	14
45	SGO Construções Ltda	340.620,21	18
46	Construtora Terra Simão Ltda	339.667,02	3
47	Capuche Empreendimentos Imobiliários Ltda	336.576,28	17
48	Calçada Empreendimentos Imobiliários S/A	315.067,22	11
49	R. Yazbek Desenvolvimento Imobiliário Ltda	312.145,55	15
50	Lorenge Construtora e Incorporadora Ltda	307.958,59	13